



Instituto Nacional de Estatística

Divisão de Demografia e Estatísticas Sociais

***Inquérito Demográfico e de Saúde
1998***

Actualização da lista das Famílias

Manual do Agente

Novembro / Dezembro 1997

FICHA TÉCNICA

Presidente do INE

Francisco Fernandes Tavares

Edição

Instituto Nacional de Estatística
Novembro 97

Elaboração

M^a de Lurdes Fernandes Lopes
Jacques Angélo Santos

Confecção da Capa

João Baptista Lopes de Pina

Impressão e acabamentos

Instituto Nacional de Estatística

Tiragem : 50 exemplares

INTRODUÇÃO

As necessidades sempre crescentes de informações fizeram dos inquéritos a pedra angular do sistema estatístico. Deles retiram-se parâmetros para o planeamento e visualiza-se de maneira global a estrutura económica e social dos países.

Em 1998 o INE pretende realizar o primeiro Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva (IDSR) em oito áreas (Praia-São Domingos, Santa Catarina, Tarrafal-Calheta, Santa Cruz, e as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Fogo e Brava). O inquérito será realizado por sondagem e requer que se disponha de uma lista exhaustiva e actualizada da população no seio da qual eleger-se-ão as unidades da amostra.

Em todas as áreas serão actualizados 30 Distritos de Recenseamentos (DRs) com excepção da Brava onde o total da área corresponda sómente 11 DRs. A área de Praia-São Domingos será actualizada durante a formação.

Os agentes são recrutados para efectuarem a actualização da lista das famílias dos Distritos de Recenseamento (DR) de 1990 seleccionados nas áreas do referido inquérito, e serão incumbidos de realizar assim um inventário exhaustivo das famílias. O êxito desta operação depende inteiramente do trabalho de cada agente.

Este manual foi elaborado para permitir ao agente uma melhor orientação nesta operação de importância Nacional. Contém instruções relativas ao processo de execução desse trabalho. Estude atentamente este manual e aplique rigorosamente as instruções nele contidas.



I - GENERALIDADES

1. OBJECTIVOS DO IDS E DA ACTUALIZAÇÃO DA LISTA DAS FAMÍLIAS

O Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) que é uma das componentes do sub-programa Saúde Reprodutiva/Saúde Sexual/Planeamento Familiar (SR/SS/PF) tem como objectivo a medição do nível actual da fecundidade e das respectivas variáveis determinantes, assim como os comportamentos, atitudes e práticas (CAP) em matéria de SR/SS/PF e as expectativas da população alvo. Contribuirá também para reforçar a capacidade nacional em matéria de pesquisas dessa natureza.

A actualização da lista das famílias constitui uma das primeiras actividades do IDS e tem como principal objectivo actualizar a lista das famílias residentes em 1990 nos DRS seleccionados para o inquérito. Trata-se de dados precisos sobre o nome do chefe e o tamanho de cada família. Pretende-se também fazer um levantamento dos equipamentos e infraestruturas existentes em todas as zonas pertencentes aos diferentes DRs.

2. SIGILO DAS INFORMAÇÕES

As informações prestadas em todas as actividades do inquérito são de carácter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins estatísticos (Artigo 7º, Lei nº 15/V/96).

Em hipótese alguma essas informações poderão ser vistas por pessoas estranhas ao INE.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Para atingir esses objectivos foi criada uma Célula de Execução composta por :

- Um Coordenador Nacional do projecto;
- Um Coordenador Técnico e um Administrativo e Financeiro;
- Um Responsável das Operações no Terreno, um de Análise de Dados, um de Sensibilização e um das Operações de Tratamento dos Dados.

A Célula está sediada no Instituto Nacional de Estatística (INE) integrando do ponto de vista operativo a Divisão de Demografia e Estatísticas Sociais (DDES).

Para a actualização da lista das famílias propriamente dita, a Célula é apoiada por uma engenheira cartógrafa e um topógrafo na formação e supervisão. O trabalho de terreno é realizado por sete equipas de dois

agentes por cada área, um dos quais deve zelar pela conservação do material cartográfico e assegurar os contactos com a Célula.

4. **INSTRUMENTOS DE RECOLHA**

Para efeitos de actualização da lista das famílias foram elaborados os seguintes instrumentos (ver anexo II) :

- **Questionário comunitário (Ficha A)** para recolha de informações referentes a equipamentos e infraestruturas existentes nas zonas pertencentes aos diferentes DRs;
- **Ficha de inventário das famílias (Ficha B)** para recolha de informações referentes ao nome do chefe e à população residente na família.

Para orientar-se no terreno, cada equipa receberá também cartas e croquis de todos os DRs correspondentes à sua área de trabalho.

5. **METODO DE RECOLHA**

Cada equipa apresenta-se em todas as casas dos DRs da sua área para preenchimento da ficha de inventário das famílias (Ficha B) num prazo de um (1) mês (17/11 a 13/12/97). Os agentes fazem perguntas ao chefe de família e na ausência deste, ao cônjuge ou a outra pessoa com suficiente conhecimento das características da família e anotam as respostas na ficha B conforme as instruções que lhe foram dadas (**Metódo de entrevista directa**). O inventário em cada DR deve ser feito em um dia.

Quando da entrevista, se os agentes não encontrarem pessoas qualificadas para prestarem informações, deverão combinar o dia e a hora apropriados para a entrevista.

Cada equipa deverá também preencher o questionário comunitário (Ficha A) e para isso deverá solicitar apoio de alguém que conheça muito bem as zonas e que goze de um certo prestígio na comunidade (Delegacia de Saúde, de Educação, Câmara Municipal, etc...) .

6. **DEVERES DO AGENTE**

A função do agente consiste na execução do trabalho na área para a qual foi designado. Da sua actuação correcta e diligente depende, em grande parte, o êxito do inquérito.

No desempenho da sua missão não pode fugir aos seguintes deveres :

- Estudar cuidadosamente o presente manual, as cartas e os croquis dos DRS e as fichas de recolha de informações ;
- Executar o trabalho tal como está explicado no presente manual ;
- Fazer o reconhecimento dos respectivos DRs antes de iniciar o inventário propriamente dito ;

- Deslocar-se até junto de todos os inquiridos para realização das entrevistas, não devendo ceder a quaisquer dificuldades ultrapassáveis ;
- Velar pelo estabelecimento de um clima de confiança com o inquirido ;
- Assegurar-se da exactidão das informações e evitar no limite do possível influenciar o inquirido e, para tanto, prescindir de emitir opinião própria ;
- Verificar no fim de cada dia de trabalho as fichas preenchidas e assegurar sempre se existe um numero suficiente de fichas não preenchidas para os dias seguintes ;
- Terminar a operação no período fixado ;
- Não perguntar as pessoas questões que não existem na fichas;
- Não acompanhar-se durante os trabalhos de estranhos e/ou delegar funções a outras pessoas;
- Nunca embebedar-se antes de uma entrevista nem aceitar uma ou outra bebida alcóolica no desenrolar de uma entrevista.

II - CONCEITOS BÁSICOS

Distrito de Recenseamento (DR)

Um Distrito de Recenseamento (DR) é uma porção do Território Nacional cuidadosamente marcada e confiada a uma equipa para a actualização das famílias que ali vivem ou se encontram no momento da operação.

O DR pode ser composto por :

- Um bairro ;
- Um ou varios lugares ;
- Uma parte de um bairro ou de um lugar ;
- Um bairro mais uma parte de um outro bairro.

Meio Urbano

O meio urbano é constituído pelo conjunto de cidades e vilas de um País. Em anexo encontra-se uma lista das localidades a serem consideradas como cidades e vilas.

No plano administrativo, as cidades e vilas estão divididas em bairros.

Os bairros são partes das cidades ou vilas tendo um nome conhecido.

Meio Rural

Entende-se por meio rural toda a parte do Território situada fora do perimetro urbano, isto é fora das cidades e das vilas.

A zona rural é composta pelo conjunto das zonas e lugares que compoem a subdivisão administrativa considerada.

Zona

Uma zona é uma porção do Território Nacional composta por um conjunto de lugares.

Lugar

Um lugar é uma porção habitada do Território Nacional, tendo uma designação bem conhecida sobre o plano local, e que constitui a menor divisão do País.

Casa

Uma casa é uma construção de um só bloco com ou sem andares e contendo uma ou varias divisões cobertas por um tecto. Pode ser ou não destinado a habitação.

Considera-se casa uma construção que tenha apenas paredes e tecto. Distingue-se quatro tipos de casas :

- Casa habitada
- Casa em construção
- Casa habitável mais vazia
- Casa de uso misto

Família

Interessa ao IDS a família ordinária que é um grupo de pessoas aparentadas ou não, que vivem regularmente sob o mesmo tecto sob a autoridade de um chefe, mantendo em comum as necessidades essenciais da sua existência, isto é despesas de habitação, alimentação, vestuário, etc...

Por exemplo, uma família pode ser composta por :

- uma só pessoa ;
- um homem com a sua esposa e filhos ;
- um homem ou uma mulher com filhos e/ou avós ;
- um homem ou uma mulher com o(s) seu(s) filho(s).

Casos particulares

- **Filhos casados** que vivem com os pais na mesma casa de forma independente formam uma família separada.
- **Um grupo de pessoas solteiras** que vivem na mesma casa constitui uma só família se partilham o essencial das despesas de alojamento e alimentação, estejam ou não ligadas por laços de parentesco. Caso contrário, constituem famílias diferentes.

- **Uma empregada** que vive e come em casa do patrão faz parte desta família.

População Estatística

A população estatística é o conjunto de indivíduos que constituem o universo a observar. Trata-se neste caso do universo das famílias ordinárias residentes na sua área, na data do inventário.

Unidade Estatística

Cada elemento da população, trata-se de cada família residente na sua área.

População Residente

É considerado como residente :

- todo o indivíduo que vive habitualmente seis meses ou mais na família ;
- todo o indivíduo que não passar seis meses mais que tem a intenção de aí ficar durante seis meses. É o caso de um trabalhador que acaba de ser transferido, de um bebé que acaba de nascer, de uma mulher que acaba de se casar, de um estudante que veio viver com uma família e que tem intenção de ficar ali durante o ano escolar.

Hospital Central

Instituição de saúde a mais diferenciada no país, que presta cuidados especializados, serve de referência e presta apoio técnico às outras instituições do país.

Centro de Saúde

Instituição dotada de uma equipa de saúde chefiada por um Médico, muitas vezes o próprio Delegado de Saúde, e presta cuidados curativos, preventivos e promocionais. Nos concelhos onde não existe hospital, possui uma unidade de internamento, com um número de camas em função da população servida.

Posto Sanitário

Instituição de carácter intermediário, dependente da Delegacia de Saúde e chefiada por um enfermeiro, tem a seu cargo a prestação de cuidados curativos, de prevenção e promoção de saúde, de competência de enfermeiro. Recebe regularmente visitas itinerantes de um médico para consultas da população e apoio e supervisão do funcionamento institucional. Faz o seguimento e controlo dos doentes crónicos.

Delegacia de Saúde

Circunscrição territorial da administração sanitária, adaptando-se à divisão administrativa do país. A Delegacia é chefiada por um médico, o Delegado de Saúde.

Unidade Sanitária de Base

Instituição simples, sob a responsabilidade da delegacia de Saúde e chefiada por um Agente Sanitário de Base, normalmente escolhido pela comunidade, devendo possuir o Ensino Básico Elementar e uma curta formação específica, orientada pelo Delegado de Saúde. Constitui o prolongamento da rede sanitária a nível das delegacias de Saúde, com vista a facilitar o acesso aos cuidados de saúde. Desenvolve predominantemente actividades educativas e preventivas e apoia o seguimento dos doentes crónicos.

Estabelecimento de Ensino Privado

Instituição criada por pessoas singulares, cooperativas ou outras pessoas colectivas privadas para ministrar o ensino colectivo privado.

Considera-se igualmente estabelecimento de ensino privado as instituições criadas por organizações religiosas para ministrar o ensino colectivo privado.

III – RECONHECIMENTO DOS DRs

O reconhecimento dos DRs é feito através das cartas ou dos croquis. Trata-se de reconhecer as realidades do terreno, isto é de marcar os locais habitados que se integram no Distrito, as vias de acesso, os limites e sua extensão.

Deve verificar no terreno as informações cartográficas contidas nas cartas ou croquis percorrendo o respectivo DR e interrogando a população e as autoridades locais (Ver anexo I).

1. RECONHECIMENTO NO MEIO URBANO

No meio urbano o agente vai trabalhar nos DRs situados :

- Numa zona com loteamento estruturado (casas grandes com ruas bem marcadas) onde as condições de acesso são fáceis e os sinais são facilmente identificáveis ; e/ou
- Numa zona sem loteamento estruturado (bairro denso desprovido de ruas bem marcadas, com casas próximas umas das outras) onde os sinais são difíceis de identificar.

Pode um DR ser constituído por :

- Um bairro
- Uma parte de um bairro
- Um bairro mais uma parte de um outro bairro
- Um bairro mais partes de outros bairros

Deve ainda :

- Determinar a posição exacta das vias de acesso dos DRs.
- Marcar os limites reais dos respectivos DRs com ajuda dos croquis e da descrição dos limites dos DRs. Com o apoio dos supervisores deve identificar os limites que separam os DRs a fim de evitar casos de omissões e duplicações.

Se estiver numa zona com loteamento estruturado, os limites dos DRs passarão provavelmente por ruas e serão fáceis de identificar. Pelo contrário, se estiver numa zona sem um plano de loteamento, os limites dos DRs passarão por casas bem alinhadas ou caminhos de peões. Para os casos das zonas sem loteamento, é necessário escrever os números dos DRs nas frentes das casas pertencentes aos DRs a medida que percorre os limites.

- Identificar os limites dos bairros ou partes dos bairros que constituem os DRs nos casos dos limites não serem bem definidos.
- Conhecer todos os sinais importantes (boutiques, grandes casas, árvores, ribeiras, igrejas, etc...) que permitem uma melhor orientação no terreno.

OBS. : A identificação dos limites dos DRs é uma das tarefas mais delicadas no meio urbano e deve prestar-se a maior atenção durante o reconhecimento da área.

2. RECONHECIMENTO NO MEIO RURAL

Se trabalhar no meio rural disperso (habitações separadas umas das outras) deve identificar todos os lugares habitados que existem no interior dos mapas ou croquis.

No meio rural, o DR pode ser constituído por :

- Um lugar
- Vários lugares
- Um ou vários lugares mais uma parte de um outro lugar.

O agente deve :

- Percorrer o DR para familiarizar-se com a realidade do terreno ;
- Identificar todos os lugares e famílias isoladas ;
- Informar os responsáveis, caso alguns lugares marcados nos mapas desapareçam ou aparecerem novos lugares ;

- Perguntar a população sobre a existência ou não de lugares habitados pois pode acontecer que certos lugares foram omitidos ou que tenha havido uma deslocação da população ;
- Reconhecer o limite de cada lugar, identificando todas as localidades habitadas pertencentes aos respectivos lugares ;
- Identificar os limites do DR pela estrada, obstáculos naturais (ribeira, montanha, etc...) e limites administrativos;
- Estudar as condições de acesso para os casos dos lugares e pequenas localidades distantes.

Em resumo, deve ter em conta que se trabalhar no meio urbano, terá algumas dificuldades em identificar os limites do seu DR. Faça o melhor para ter sucesso.

Se trabalhar no meio rural, é indispensável que conheça todos os lugares habitados pertencentes aos seus DRs, sua extensão e condições de acesso.

IV- MODOS DE ORIENTAÇÃO

Uma carta é uma representação, de uma porção qualquer da superfície da Terra sobre uma superfície plana, a uma dada escala, dando uma ideia nítida da sua configuração. Quando a carta representa pequena extensão do terreno, chama-se carta topográfica. Estas cartas, dão a conhecer, com a minúcia suficiente, o terreno que representam.

1. SINAIS CONVENCIONAIS

A planimetria tem por objecto representar os pormenores do terreno, considerando projectados num plano horizontal de referência. Certos pormenores planimétricos de uma carta são representados por sinais convencionais, cujo conhecimento é indispensável para fazer a sua leitura.

As cartas têm geralmente, uma legenda com os sinais nelas usados, mas convem que, para as cartas de uso corrente, se conheçam, de memória, os sinais mais importantes. Nos sinais convencionais não se atende à escala da carta, pelo que não podem dar qualquer ideia sobre as dimensões do objecto que representam.

3. ESCALAS

Escala de uma carta é a relação constante que existe entre uma distância medida na carta (distância gráfica) e a que lhe corresponde no terreno (distância natural). Distância gráfica (d) vezes (*) escala (E) é igual a Distância no terreno (D).

$$\Rightarrow d * E = D$$

3. ORIENTAÇÃO DA CARTA

Orientar uma carta consiste em colocá-la de forma que as linhas que nela figuram, ou direcções nela traçadas, tomem posições paralelas às suas homólogas no terreno. Na orientação de uma carta, podem usar-se os seguintes processos:

a) Pela Bússola

Coloca-se a carta de modo que fique, tanto quanto possível, horizontal.

Coloca-se a bússola sobre a carta, de modo a fazer coincidir as suas referências fixas com uma recta meridiana. Roda-se o conjunto carta-bússola, mantendo-se a carta e a bússola na mesma posição relativa, até que a ponta da agulha indicativa do Norte Magnético marque a declinação magnética do lugar. Quando isto se verificar a carta está orientada.

b) Pelo Sol

O sol encontra-se sobre o meridiano do lugar considerado, ao meio dia verdadeiro (tempo solar). Para um observador situado no hemisfério norte, o sol indicará, nesse momento, a posição do sul; no hemisfério sul, indicará a posição do Norte. Seis horas antes do meio dia verdadeiro, o sol indica, respectivamente, a posição do Leste e do Oeste.

Se as observações para a determinação de orientação são feitas no Nascimento ou no Ocaso do sol, podemos relembrar que nos dias 21 de Março e 22 de Setembro (equinócios da Primavera e do Outono,

respectivamente), o sol nasce exatamente no ponto cardeal Este e põe-se no ponto cardeal Oeste e em qualquer outro dia, para observação em iguais circunstâncias, podemos determinar a posição do meridiano do lugar desde que conheçamos o azemute correspondente ao nascimento ou ocaso do sol.

c) Pelo Terreno

A carta pode orientar-se:

- **Utilizando um ponto de referência**

Escolhe-se no terreno um ponto de referência, distante e bem visível, abrangido pela carta. Depois de bem identificado esse ponto e o ponto-estação, roda-se a carta de modo a fazer coincidir a direcção definida pelo ponto-estação e pelo ponto referência, com a sua direcção homóloga no terreno. Para confirmação, pode recorrer-se a um outro ponto de referência.

- **Utilizando a representação de estradas, aruamentos etc.**

Pode obter-se uma orientação grosseira recorrendo a troços de estradas, aruamentos, etc. Para isso, bastará dispôr a carta de modo que fiquem paralelos às representações gráficas do seu traçado, na carta, e os seus respectivos traçados, no terreno.

d) Pelos Pontos Cardeais

Quando se conhece os pontos cardeais, a orientação fica facilitada, bastando voltar ao Norte, a parte superior da carta. Para maior rigor, quando necessário, deve atender-se à convergência dos meridianos.

IV - PREENCHIMENTO DAS FICHAS

1. CONSELHOS ÚTEIS À CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

Logo após a formação ser-lhe-á confiado um certo número de DRs com vista ao inventário das famílias.

a) Apresentação

Deve exhibir o seu cartão de identificação e explicar o objectivo da visita de forma correcta junto do inquirido. Diga-o expressamente que está cumprindo uma primeira etapa de inventário das famílias para um inquérito a ser realizado posteriormente.

É importante estabelecer, desde o início da apresentação, um clima de cordialidade e assegurar-se que o inquirido está disposto a colaborar.

b) Entrevista

Um dos perigos da entrevista é o enzeamento das respostas do inquirido quando este age sob influência da opinião do agente ou de qualquer outra pessoa que esteja perto. Prescinda no máximo de emitir a sua opinião a respeito de qualquer questão.

Assuntos controversos ou alheios às perguntas das fichas não deverão ser abordados. As informações recebidas são confidenciais, não podendo ser discutidas ou comentadas.

As indagações complementares devem visar o esclarecimento do registo a ser feito e não a orientação da resposta ou rejeição da informação.

As entrevistas devem ser rápidas e o agradecimento ao informante é obrigatório.

2. INVENTÁRIO DAS FAMÍLIAS

O inventário das famílias é uma operação preliminar, muito simples, mas que deve ser realizado com todo o rigor e correcção possível. O inventário permitirá a elaboração de uma lista actualizada de toda a população, no seio da qual serão eleitas as famílias-amostra.

Trata-se de uma operação exaustiva pelo que não pode haver omissões nem duplicações.

Os registos nas fichas devem ser feitos em tinta azul, de modo legível, para facilitar a leitura nas operações subsequentes.

Começar pelo preenchimento da Ficha B :

Antes de mais, escrever o nome da ilha, concelho e freguesia, o número do DR a ser actualizado, o seu nome e a data de entrevista.

- **Primeira Coluna :**

Numerar de 1 a n todas as casas habitadas no conjunto do DR quer seja no meio urbano ou rural. Dado que o trabalho é executado por uma equipa de dois agentes, a numeração das casas habitadas é feita de uma maneira sequencial e alternada para cada um dos agentes. Enquanto um dos agentes utiliza números ímpares para enumerar as casas, o outro utiliza números pares. Trata-se de números com três algarismos.

Exemplo : se um DR contém 120 casas, a primeira terá o número 001 e a última o número 120.

Escrever o número atribuído a uma determinada casa com giz na parte superior da porta ou da janela da respectiva casa e precedido das letras IDS (Inquérito Demográfico e de Saúde) separados por um traço oblíquo.

Exemplo : IDS/001 ; IDS/120.

Casos particulares

- Se uma casa estiver ocupada por várias famílias, dar um mesmo número a cada família e escrever o número atribuído na parte superior da porta ou da janela da respectiva casa.
- Se uma família ocupar várias casas, dar números distintos a cada casa da família.

OBS. : Não enumerar :

- As cozinhas, os WC, as casas de banho, as garagens construídas separadas das habitações ;
- As casas em construção ;
- As casas que não são utilizadas para uso habitacional ;
- As casernas dos militares, hospitais, prisões, colégios, orfanatos, hotéis, conventos.

Importante : Existem casas que são utilizadas tanto para fins habitacionais como para outros fins. Neste caso as famílias que ali residem devem ser enumeradas e os números atribuídos escritos nas referidas casas.

- **Segunda Coluna** : Atente na definição de família.

O seu referencial é a casa. Dentro de cada casa que visitar inventariar as famílias que ali habitam e passar a casa seguinte.

Perguntar ao respondente o nome completo, e ao registar pode escrever sómente o nome e o ultimo apelido, do(s) chefe(s) de família(s) e escrever com letras maiúsculas.

Exemplo : O agente : « Qual é o nome do(s) chefe(s) de família(s) ? »
O respondente : « ANTONIO LOPES. »

- **Terceira Coluna** :

Perguntar o nominho do chefe de família e escrever com letras maiúsculas.

- **Quarta, Quinta e Sexta Coluna** :

Perguntar quantas pessoas de cada sexo vivem regularmente na sua casa e registar.

Perguntar se nenhuma dessas pessoas está ausente. Se sim, perguntar se está ausente há pelo menos seis meses ou se tem intensão de ausentar-se por mais de seis meses. Em caso afirmativo, exclua essa(s) pessoas(s) do seu registo.

Perguntar de seguida se todas as pessoas que vivem regularmente tomam pelo menos duas refeições em casa. Se sim, perguntar então se um ou mais membros da família preparam as refeições em separado. Se não, então todos constituem uma só família. Se sim, esse(s) ainda que resida(m) nessa casa constituem família(s) distinta(s).

AGRADEÇA O CHEFE DA FAMÍLIA E PASSE A CASA SEGUINTE.

Antes de passar à zona seguinte, preencher o questionário comunitário (Ficha A). Essa ficha está dividida em quatro partes :

- **A Primeira Parte** trata dos **Serviços Oficiais** (estado, cooperação, etc..) :

Na Primeira Coluna, escrever o nome dos serviços do estado ou internacionais existentes na zona e na Segunda Coluna, a sua localização.

- **A Segunda Parte** trata dos **Serviços de Educação** :

Na Primeira Coluna, escrever o nome e tipo de todas as escolas existentes na zona, na Segunda Coluna, a quantidade de professores

que trabalham nessas escolas e na Terceira Coluna, a localização das mesmas.

- **A Terceira Parte** trata dos **Serviços de Saúde** (Hospital, Posto Médico, PMI/PF, etc...) :

Na Primeira Coluna , escrever o nome de todos os serviços de saúde existentes na zona assim como a sua localização na Coluna Seguinte.

- **A Quarta Parte** trata de **Outros Serviços** não descritos anteriormente.

ANEXO I

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE – 1998

ACTUALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

QUESTIONÁRIO COMUNITÁRIO

ILHA : CONCELHO :

FREGUESIA: ZONA :

DR nº :

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS**I- SERVIÇOS OFICIAIS (Estado, Cooperação, etc...)**

Nome	Localização

II- SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

Tipo e Nome	Quant. De Prof.	Localização

SERVIÇOS DE SAÚDE (Hospital, Posto Médico, PMI/PF, etc...)

Nome	Localização

OUTROS SERVIÇOS (precisar)

Nome	Localização

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE – 1998
ACTUALIZAÇÃO DA LISTA DAS FAMÍLIAS
FICHA DE INVENTÁRIO

ILHA : |_| CONCELHO : |_|_|

FREGUESIA : | | |

||||

Nome do Agente :

Entrevista : |_|_| / |_|_| / |_|_|

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

N ^o De Família	Nome do Chefe de Família	Nominho	População Residente		
			Masculina	Feminina	Total
Sub-Total 7					
TOTAL					

ANEXO II

ELEMENTOS A REPRESENTAR	NO MAPA	NO PLANO OU CROQUI
	SÍMBOLOS	SÍMBOLOS
Limite do Concelho		
Limite da Freguesia		
Limite da zona Administrati.		
Limite do D.R.		
Limite da Zona de Controle		
Estrada principal; ponte		
Estrada secundária		
Caminho para peões		
Ribeira ou linha de água		
Cemitério		
Esparpado		
Montanha		
Lugar		
Serviço		
Escola		
Casa		
Igreja		
Praça		
Moinho de vento		

ELEMENTOS A REPRESENTAR	NO MAPA	NO PLANO OU CROQUI
	SÍMBOLOS	SÍMBOLOS
Depósito de água		
Campo de futebol		
Horta, lugar cultivado		
Hospital, Enfermaria e centro de Saúde		
Linha de alta tensão		
Posto transformação		
Em construção		
Moradia e serviço		
Chafariz ou fontenário		
Zona arborizada		
Muro, rocha acesso impossível		
A		Serviços públicos
B		Embaixadas
C		Discotecas
.		
.		
Z		Foto Studio

ANEXO III